

# UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM MACACOS-PREGOS (*CEBUS APPELLA* LINNEAUS, 1758) MANTIDOS EM ZOOLOGICO.

Ana Thereza ROQUE (Unileste); Cléber Ribeiro JÚNIOR (Unileste)

Introdução: Os primatas do gênero *Cebus* possuem o habitat mais diversificado dos primatas neotropicais, utilizando os estratos arbóreos habitando assim a região neotropical. É comum a retirada destes animais de seus habitats naturais, sendo na maioria dos casos mantidos em cativeiro sem condição de bem estar. O animal sem estímulos físicos que não permitam comportamentos específicos da espécie pode apresentar padrões de agressividade, auto-mutilação, movimentos estereotipados e até morte. Para minimizar os efeitos negativos do cativeiro, são aplicados procedimentos de enriquecimento ambiental, com objetivo de manter os animais cativos ocupados com o aumento de oportunidades de interações com o ambiente. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo desenvolver e aplicar técnicas de enriquecimento ambiental em primatas da espécie *Cebus apella* mantidos em cativeiro no Centro de Biodiversidade da Usiminas (CEBUS), descrever o comportamento dos animais antes e após o enriquecimento ambiental e elaborar um etograma básico para os comportamentos observados. Metodologia: O grupo de animais observados está em um recinto de quarentena do zoológico e é formado por 3 fêmeas da espécie *C. apella* (C1, C2, C3). Os indivíduos foram identificados por suas características morfológicas específicas utilizando uma planilha contendo os dados sobre o animal. Para a análise dos comportamentos dos indivíduos é utilizado o método de amostragem ad libitum e animal focal. Os comportamentos são filmados e/ou fotografados. A fase de análise comportamental que está sendo feita é a de pré-enriquecimento onde são observados os comportamentos dos indivíduos antes da introdução de qualquer tipo de enriquecimento no recinto. Resultados: Os dados comportamentais coletados estão sendo descritos e agrupados em categorias que são: deslocar, alimentar, social, repousar, estresse, agonístico e outros. Cada comportamento é quantificado e estes dados serão interpretados com base nas revisões bibliográficas. Até o momento foram realizadas 14 horas de observação, sendo que nas 4 primeiras foi feito um estudo piloto, para levantamento de dados. Na categoria “alimentar” o animal 1(C1) tem 46,5% dos atos, o animal 2(C2): 30,4% e o animal 3(C3): 23,1%; na categoria “social” C1 representa 50,4% dos atos, C2: 40,7% e C3: 8,9%; em “repouso” C1: 25,5%, C2: 26,5% e C3: 48%; em “agonístico” C1: 50%, C2: 0% e C3: 50%; em “outros”, na qual só foi anotada o acréscimo de angu com mel na alimentação dos primatas em uma das observações, C1: 50%, C2: 25% e C3: 25%; em “deslocamento” C1: 33,1%, C2: 36,8% e C3: 30,1% e em “estresse” C1: 20,2%, C2: 63,3% e C3: 15,6%. Interpretando os números, podemos notar que C1 é o animal mais ativo, seguido de C2 e C3 é o animal mais retraído. Porém, as categorias “deslocamento” e “estresse” precisam de mais estudos para serem interpretadas, pois há movimentos incluídos em “deslocamento” que podem, também, caracterizar estresse. Conclusão: Mais revisões bibliográficas estão sendo feitas para interpretar todos os comportamentos dos *C. apella*, e será dada continuidade nas 3 etapas seguintes deste trabalho, colaborando para uma melhor compreensão sobre o comportamento destes animais e como o enriquecimento ambiental pode ajudá-los a aproximar do seu comportamento em natureza.

Palavras-chave: Enriquecimento. Primatas. Comportamento.

Agências de fomento: FAPEMIG